

Diretor: Vítor Manuel  
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVIII . N.º 327  
abril de 2016  
Preço: 0,50€

# Missões



PAZ E BEM

# FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

## EDITORIAL

“Depois do inverno recolher-se e da primavera já ter dado os primeiros passos, as flores renascem e tudo parece infinitamente mais luminoso e vivo. A primavera está aí, uma vez mais, e não é apenas na natureza que tudo se transforma e recria. Também dentro de nós se sentem os ciclos das estações.”

## DE 15 A 17

“Em face da abundante misericórdia de Deus, os pastorinhos são convidados pelo Anjo a oferecer a Nosso Senhor orações de sacrifícios, em reparação dos pecados e pela conversão dos pecadores. Está aqui bem patente a espiritualidade da Reparação e do Desagravo.”

## ECCLESIA IN AFRICA

“Por volta do ano 250, sob o episcopado de São Cipriano, a Igreja africana, com a sua sede principal em Cartago, rivaliza com a Igreja de Roma em vitalidade e prestígio. Santa Mónica e seu filho Agostinho são apenas dois dos frutos mais conhecidos desta primeira evangelização das terras africanas.”

## Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Depois do inverno recolher-se e da primavera já ter dado os primeiros passos, as flores renascem e tudo parece infinitamente mais luminoso e vivo. A primavera está aí, uma vez mais, e não é apenas na natureza que tudo se transforma e recria.

Também dentro de nós se sentem os ciclos das estações. E convém que os aproveitemos. A primavera da vida chega quando nos sentimos prontos para renascer, para as coisas boas e belas que a vida continuamente nos oferece.

Se alguma vez lhe vier a tentação de pensar negativamente sobre si próprio, agradeça a Deus por algo com o qual tenha recebido bênção, tal como saúde, uma mente sadia, ou alguma outra qualidade ou talento que os outros admirem. Existem muitas coisas pelas quais poderemos agradecer a Deus! Pense que poderia ser pior a sua situação e pense naqueles que estão em situações piores que a sua. Reze por alguém que está lutando contra alguma doença crónica ou a enfrentar uma enfermidade. Job foi libertado dos seus problemas quando orou pelos seus amigos (Job 42,10). Ele não compreendeu porque Deus tinha permitido as coisas que permitiu, mas sabia que Deus era bom e por isso perseverou confiando Nele. Esta também deveria ser a nossa reação. Deus é bom, justo, amoroso e misericordioso. Muitas vezes nos acontecem coisas que simplesmente não podemos entender. Por isso, em vez de duvidar da bondade de Deus, deveríamos era confiar Nele. «Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te apoies na tua própria inteligência. Pensa n'Ele em todos os teus caminhos, e ele aplanará as tuas sendas» (Prov. 3, 5-6). Renasce para o Bem...!

### ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;  
. Transferência Bancária: IBAN - PT50 0010 0000 2614 0490 0011 7 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Isabel Galamba de Castro  
Advogada

## “o Senhor faz-se presença desta e de inúmeras outras maneiras, mas nunca a correr.”

### Atravessar a Porta da Misericórdia

“Precisamos de tempo para nascer de novo, para descobrir que outro rumo e outra vida são possíveis.” Dizia Frei Bento Domingues O.P. num artigo publicado no jornal “Público” em 29/11/2015.

Não esperava que estas palavras se fizessem presença no meu dia agitado de terça-feira passada. Nem tive tempo de me sentar à mesa, comi “de pacote”, para usar a

expressão que me ficou da infância, e que pertencia ao médico da minha família, amigo e camarada do meu pai, quando viajava entre Lisboa, onde morava, e o Alentejo, onde tinha consultório.

Tudo consequência do novo mapa judiciário, que nos obriga a correr entre tribunais que distam várias dezenas de quilómetros uns dos outros. Assim, com uma sandes e um iogurte, rumei ao Tribunal de Família e Menores. Para dizer a verdade, não sabia bem ao que ia. Tinha-me sido pedido na véspera para representar um menor, mas só lá chegada me havia de inteirar da situação. A Mãe da criança de 6 anos que ali estava à minha espera ausentara-se de Portugal, onde residia com o filho para ir ao seu país de origem. Deixou o menor com uma amiga e ama, mas por razões que ninguém conhece deixou o dinheiro e a supervisão do filho aos seus jovens vizinhos: um jovem casal na casa dos 25 anos que naquele dia acompanhava a criança. Após o início da separação entre Mãe e filho, este casal decidiu ir buscar o menino para sua companhia já que a mãe não incluiu a referida ama entre as pessoas autorizadas a levar a criança da pré-escola que frequenta. Desde então vivem os três na expectativa do regresso da progenitora. A

Mãe até agora não voltou, e por isso comunicaram às autoridades que, de imediato, marcaram uma audiência para determinar o destino a dar ao menor. O casal, que espera o seu primeiro filho biológico, depôs com simplicidade, serenidade e uma capacidade enorme de amar aquela criança, manifestando os dois o desejo de mantê-la consigo, como aliás foi determinado. O tempo parou à minha volta à medida que os fui ouvindo. Ganhei o dia no cruzamento desta história de amor com a história daquela mulher grávida que embora desempregada, a viver apenas do salário mínimo do seu companheiro e pai do seu filho quis acolher esta criança sem qualquer reserva, e a sua própria história de institucionalização até à maioridade. Marcada por esse sofrimento que não esconde, não ficou indiferente ao sofrimento dos outros evitando a possível institucionalização do pequenito.

Atravessei assim, com estes jovens, a porta da misericórdia no mais puro e verdadeiro sentido. Eles nunca o saberão, mas o Senhor faz-se presença desta e de inúmeras outras maneiras, mas nunca a correr. ●

## Pensamentos dos Padres do Deserto para o Ano da Misericórdia

Neste ano jubilar da Misericórdia partilhamos com os nossos leitores pensamentos dos «Padres do Deserto». Textos selecionados e traduzidos por Frei Isidro Lamelas, OFM.

(III)

Disse o pai Isaac:

“Que o prato da misericórdia pese sempre mais na tua balança, até que tu pressintas em ti essa misericórdia que Deus tem pelo mundo... Porque um coração duro e impiedoso nunca será puro. Um homem misericordioso é o seu próprio médico.”

(IV)

O pai Isaac de Tebas foi um dia visitar uma comunidade, onde viu um irmão a pecar, e condenou-o. Quando regressou ao deserto, um anjo do Senhor veio pôr-se à porta da sua cela e disse-lhe:

“Não te deixo entrar!”.

“Mas porquê?”, perguntou o ancião.

O anjo respondeu-lhe:

“Deus mandou-me perguntar-te onde queres que eu coloque o irmão caído que tu julgaste.”

Imediatamente Isaac se prostrou e disse:

“Pequeei, perdoa-me!”.

Disse-lhe o anjo:

“Levanta-te, Deus perdoou-te. Mas para o futuro deixa de julgar os outros, e deixa que seja Deus a julgar”.

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana  
Diretor e Chefe de Redação: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redação e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA  
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905  
E-mail: umfprocnac@gmail.com  
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projeto Gráfico: www.incentea-mi.pt  
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Líliliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.  
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9  
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 7500 exemplares

Depósito Legal n.º 60342/92  
Registo de Imprensa n.º 102581  
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€  
Assinatura Beneficentia 10,00€  
Avulso 0,50€



Membro da:  
**MISSÃO**

# De 15 a 17

## Uma releitura 'livre' da Mensagem de Fátima (X)

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

### “os pequeninos são os privilegiados do Reino”

#### O Anjo de Portugal

Continuamos hoje a dedicar a nossa atenção às Aparições do Anjo, e à segunda aparição em particular. Segundo os estudiosos das *Aparições de Fátima*, os pastorinhos viviam numa paz natural e numa harmonia interior, como se vivessem já num paraíso readquirido, num estado quase de vida bem-aventurada. São expressão disso os jogos infantis e as brincadeiras cheias de candura com que ocupavam parte do seu tempo; eram crianças e viviam de forma sã a sua infância.

Conta a Irmã Lúcia dos Santos, que, numa tarde de verão, corria o ano de 1916, enquanto brincavam junto ao

poço, que se encontrava no pátio da casa paterna, receberam a segunda visita do Anjo da Paz. Novamente vem ao seu encontro o Anjo cheio de Luz e convida-os a rezar a oração que lhes tinha ensinado no colóquio anterior: «Meu Deus eu creio...».

Desta vez o Anjo confia aos pastorinhos: «os corações Santíssimos de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia». Eis o motivo da escolha divina que recai sobre os pastorinhos: Jesus e Sua Mãe têm para eles «desígnios de misericórdia». É-lhes dado a contemplar o rosto misericordioso de Deus, «Deus ama o pecador e quer salvá-lo, mas só quando o pecador reconhece o mal e muda de vida é que se verifica a misericórdia. Em Jesus, a misericórdia alcançou a sua plenitude: fomos perdoados e, por isso, devemos perdoar àqueles que nos ofendem como Ele nos perdoou», disse o Papa na Audiência de 3 de fevereiro de 2016. Jesus Cristo é o Rosto da Misericórdia para cada um de nós que O buscamos diariamente e dizemos repetindo o Salmo 50: «Tende compaixão de mim, ó Deus, pela vossa misericórdia».

Em face da abundante misericórdia de Deus, os pastorinhos são

convidados pelo Anjo a oferecer a Nosso Senhor orações de sacrifícios, em reparação dos pecados e pela conversão dos pecadores. Está aqui bem patente a espiritualidade da *Reparação e do Desagravo*. Deus concede a alguns a capacidade de oferecer ao Senhor atos de *Amor e de Adoração*. Que por sua vez irão minimizar os sacrilégios e indiferenças que ofendem a Deus. O Anjo convida as três crianças a aceitar com resignação e a suportar os padecimentos que Nosso Senhor Jesus Cristo lhes mandar. Assim se anunciavam os acontecimentos que se aproximavam, as ameaças, a prisão e o medo com que as autoridades civis acenavam para que negassem os acontecimentos e as mensagens reveladas do Céu.

O Anjo repete como na visita anterior a mesma expressão reveladora da sua identidade Celeste: «Eu Sou» e depois acrescenta o «Anjo da Guarda de Portugal». A proteção de Deus para a Nação inteira em todos os tempos. Não só para a guerra de 1914-1918, mas os acontecimentos que se lhe seguiram e para os dias de hoje. As bênçãos de Deus, prometidas pelo Anjo de Portugal, têm sido abundantes para o nosso povo e para os seus empreendimentos.

E disse-lhes mais, «As flores dos pequeninos são queridas ao Senhor; são poderosas para a conversão dos maus». Algo de semelhante se lê no Evangelho: «Bendigo-Te, ó Pai (...) porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos» (Mt 11, 25). Também aqui os pequeninos são os privilegiados do Reino, a quem Deus pelo Seu Anjo comunica grandes coisas. Depois destas advertências e cheio de ternura, o Anjo de Portugal, desapareceu da vista e voltou para o céu.

No nosso terceiro artigo desta rubrica «De 15 a 17» publicado no Missões Franciscanas em julho de 2015, abordámos a vertente eucarística evidenciada na primeira e na segunda aparições do Anjo aos Pastorinhos; hoje sublinhamos no mesmo contexto da segunda aparição do Anjo, as noções de *Reparação e Desagravo* e a identificação do Anjo, como sendo o *Anjo de Portugal*. As aparições de Fátima têm sido para o mundo e para a nossa Pátria nascentes de paz e desafios de vida cada vez mais evangélica. Foi assim nestes últimos 100 anos, que seja assim para sempre! ●



#### OBITUÁRIO



**Faleceu Frei António Batista de Abreu, OFM**

**No dia 16 de março de 2016, pelas**

**19h00, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, faleceu o Frei António Batista de Abreu. Tinha 83 anos de idade, 62 de profissão religiosa e 55 de sacerdócio.**

Foi celebrada a Eucaristia no dia 17 pelas 19h00, na Igreja do Seminário da Luz. No dia 18, pelas 9h00, foi trasladado para a Igreja de Nossa Senhora de Fátima – Bairro do Padre Cruz, em Lisboa, onde foi Pároco, e celebrada Missa de corpo presente pelas 10h00. Foi sepultado no talhão dos Franciscanos no cemitério dos Prazeres em Lisboa.

Frei António Batista de Abreu nasceu em Balugães, Barcelos, a 4 de agosto de 1932, filho de João Baptista Abreu e de Adelaide Lopes Pereira, tomou hábito franciscano a 14 de agosto de 1953 e professou solenemente a 24 de outubro de 1957; foi ordenado sacerdote no dia 16 de julho de 1961.

Um ano depois da sua ordenação sacerdotal chegou à diocese de Inhambane, Moçambique, sendo colocado na Missão de Panda, donde partiu, meses depois, para Jangamo. Trabalhou ainda nas Missões de Mocumbi, Muchopes e Mavila, até que em meados de 1968 entrou a coadjutor da paróquia da Polana e, mais tarde, pároco (de 1976 a 1981). Foi ainda capelão do Hospital Miguel Bombarda em Maputo, foi assistente do Curso de Cristandade e fez parte da Equipa Sacerdotal. ●

#### MUÇULMANOS VOTAM A FAVOR DE CONSTRUÇÃO DE IGREJA

Texto: Fides

A “Comissão de reconciliação” da aldeia egípcia de Ismailia, administração de Minya, no âmbito das iniciativas empreendidas para superar os conflitos sectários, convocou uma reunião para discutir sobre a possível construção de uma igreja copta e a área eventualmente destinada a esta finalidade. Na Assembleia do comité – referem fontes locais – foi identificado o terreno em que será construído o local de culto cristão. Os membros do organismo, a maioria muçulmanos, colocaram a proposta em votação e também a localização escolhida para

construção, que recebeu 49 votos a favor e apenas 4 contra. O consentimento quase unânime da construção da igreja copta foi um sinal acolhido com alívio pelas comunidades cristãs locais, numa área marcada no passado por vários episódios de intolerância sectária. ●

# Ecclesia in Africa

## A Primeira evangelização dos povos de África (I)

Texto: Frei Isidro Lamelas, OFM

### “Cartago, capital da África romanizada, foi o primeiro centro de vida cristã.”

Poucos sabem ou se recordam que o cristianismo chegou ao continente africano ainda antes de chegar até nós, ibéricos e lusitanos. A exortação pós-sinodal *Ecclesia in Africa* relembra essa “pléiade inumerável de santos, mártires, confesores e virgens» que nos antecederam e enriqueceram a vida e história da Igreja neste território, desde o primeiro século da nossa era. Poderíamos lembrar os nomes de escritores ilustres como os alexandrinos Clemente e Orígenes e os cartaginenses Tertuliano e Cipriano, ou doutores da Igreja, como Agostinho e Cirilo,

ou ainda os monges e fundadores, como santo Antão e São Pacómio...

De facto, o norte de África foi uma das primeiras regiões do mundo a ser evangelizadas. Sem levar em conta a passagem de Jesus, na sua infância, pelo Egito, os documentos mais antigos fazem-nos saber que a fé cristã chegou à África romana nos finais do século I. Esta primeira missionação terá ocorrido através das comunidades judaicas e graças a algumas importantes vias de comunicação e de trocas comerciais que conectavam as províncias africanas com o oriente e com Roma. Cartago, capital da África romanizada, foi o primeiro centro de vida cristã. Do ano 180 data o documento mais antigo que conhecemos sobre tal vitalidade da fé nesta região: um grupo de cristãos catecúmenos, homens e mulheres, são condenados à morte por causa da fé. Poucos anos depois, o conterrâneo Tertuliano (197 d.C.) sentenciava que “o Sangue dos mártires é semente de cristãos”. E, de facto, depressa a “semente” do testemunho germinou em abundantes frutos por toda a África setentrional. De tal maneira que o mesmo Tertuliano pôde afirmar: “nascemos há pouco tempo e já estamos por toda a parte: nas cidades, nas ilhas, nos



castelos, nas vilas, nas aldeias...». Poucas décadas depois, encontramos já uma alargada rede de comunidades presididas pelo respetivo bispo e espalhada por todo o norte de África (África romana). Por volta do ano 250, sob o episcopado de São Cipriano, a Igreja africana, com a sua sede principal em Cartago, rivaliza com a Igreja de Roma em vitalidade e prestígio. Santa Mónica e seu filho Agostinho são apenas dois

dos frutos mais conhecidos desta primeira evangelização das terras africanas. Mais ainda, há hoje boas razões para se pensar que a fé cristã tenha chegado ao nosso território vinda precisamente deste protocristianismo africano. Quer isto dizer que, afinal, a segunda missionação de África, levada a cabo pelos missionários portugueses nos séculos XV-XVI, não fez senão retribuir o tesouro que antes recebêramos. ●

### SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Enviando donativos, através de transferência bancária, à ordem de Missões Franciscanas: IBAN (BPI) - PT50 0010 0000 2614049000214 (solicite o seu recibo).
- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na di-

missão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!

MISSÕES FRANCISCANAS  
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021  
2401-801 LEIRIA



### SUGESTÃO DE LEITURA

Está disponível o III Volume das Histórias do Frei José Dias de Lima: *Histórias de Vida, Exemplo e Proveito*. Quem adquiriu o primeiro e o segundo volume decerto que gostará de levar também o terceiro, com novas histórias reunidas neste volume. Será boa opção para uma prenda.

É uma ajuda às Missões Franciscanas. Faça o seu pedido que enviaremos pelo correio a sua casa, pelo preço 10,00 Euros com portes incluídos, ou à cobrança pelo mesmo preço.

União Missionária Franciscana  
Apartado 1021, 2401-801 Leiria  
Tel.: 244 839 904  
Email: umfprocnac@gmail.com



# Antigos alunos Franciscanos

## Montariol - Encontro anual e assembleia-geral eleitoral

Texto: Alfredo Monteiro, Presidente da direção

Como habitualmente vamos realizar o nosso encontro anual, em Montariol, no último sábado de maio, dia 28. Este ano coincide com a eleição dos novos órgãos sociais, em assembleia-geral, para o próximo triénio. Mais um forte motivo para que todos os antigos alunos participem. **Outra grande razão para a tua comparência é, certamente, a saudade, a amizade e a gratidão que nos acompanha e, igualmente, a feliz oportunidade de ainda reencontrarmos, na Fraternidade de Montariol, alguns dos nossos professores e prefeitos que contribuíram para a formação integral de várias gerações.**

Caros amigos e companheiros, tereis oportunidade de receber, via postal, o respetivo programa, sendo certo que se inicia com o

acolhimento, seguido da celebração da Eucaristia, pelas 10h00, na igreja do Convento. Mas, a notícia deste evento também a podeis ler no site da nossa Associação ([www.montariol.com.pt](http://www.montariol.com.pt)) e na rede social dos antigos alunos ([montariol.ning.com](http://montariol.ning.com)). Porém, estou certo de que o jornal Missões Franciscanas é dos meios de comunicação mais privilegiados para chegar até nós.

Não fates, então, no dia 28 de maio (sábado). Participa ativamente, se quiseres, com os teus familiares. Por questões de logística e de contribuíres, também, para uma boa organização do nosso convívio, inscreve-te até ao dia 22 de maio, enviando carta para: Convento Franciscano de Montariol – Apartado 1217; 4710-316 Braga. Podes inscrever-te mais facilmente em: [montariol@montariol.com.pt](mailto:montariol@montariol.com.pt) ●



## CAPÍTULO DAS ESTEIRAS – ALENQUER: 25 DE ABRIL DE 2016

### 800 ANOS DA CHEGADA DOS FRANCISCANOS A ALENQUER: 1216 - 2016.

#### PROGRAMA

**10h00 – Chegada-acolhimento (Largo do Espírito Santo)**

**10h30 – Peregrinação a pé até ao Convento de S. Francisco**

– Entrada pela “Porta Santa” – visita ao Convento – descida até ao Parque Urbano da Romeira  
– Nota: Haverá Autocarro pequeno de apoio da CMA

**12h30 – Inauguração de monumento assinalando os 800 anos da chegada dos Franciscanos a Alenquer, junto ao Convento de Santa Catarina:**

– Introdução histórica por técnico da Câmara Municipal (Convento de Santa Catarina e São Francisco), discursos do representante da FFP e Presidente da

Câmara, seguido de inauguração do monumento

**13h00 – Almoço partilhado no Parque Urbano da Romeira**

– Pavilhão com mesas e cadeiras  
– Espaço ao ar livre com algumas mesas

**14h30 – Saudação pelo Presidente da FFP (Pavilhão Municipal de Alenquer)**

– Vídeo do Centenário da morte da Irmã Mary Wilson

**15h00 – Conferência do D. Manuel Clemente: “800 anos da chegada dos Franciscanos a Alenquer: evangelização e misericórdia”**

**16h00 – Missa e envio (entrega do Tau “Tu és misericórdia” à Zona Sul)**

Sacerdotes: levar alba e estola branca.

Para mais informação consultar: Notícias em [familiafranciscana.pt](http://familiafranciscana.pt) onde encontrarão também os contactos do Centro de Franciscanismo.

Nota: Para facilitar a participação dos Irmãos e Irmãs, quer das Fraternidades dos/as Religiosos/as quer da

Ordem Franciscana Secular, agradecemos que em cada zona alguém dinamize a organização de autocarros e, se não houver Irmãos suficientes para encher um autocarro, contactem as Fraternidades próximas. ●



# Na hora da provocação

«Que modos são esses?»

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

## “algumas respostas por parte de alguns cristãos, na hora da provocação, têm demonstrado uma fé firme que desarma os provocadores”

Há pessoas que põem à prova a fé daqueles que querem seguir as orientações que apresenta a Santa Igreja e agem conformidade. Mas algumas respostas por parte de alguns cristãos, na hora da provocação, têm demonstrado uma fé firme que desarma os provocadores.

Certo homem, numa sexta-feira da Quaresma, chegou do trabalho e entrou num restaurante sentando-se numa mesa, tendo o seu cachorro, que sempre o acompa-

nhava, ficado junto aos seus pés, perto de um grupo de cinco homens que, noutra mesa, mesmo ao lado da sua, estavam a comer carne em fatura. Ele pediu uma comida ligeira de peixe. Os «carnívoros», cada um na sua vez, começaram logo a fazer troça dele:

– Que cheirete à sacristia!

– Abaixo a padralhada!

– Abaixo os papa-hóstias!

– Abaixo a beatice!

– Viva a Liberdade de se fazer o que se quer!

Aquele homem foi comendo tranquilamente o seu prato de peixe, debaixo daquelas zombarias. Quando estava a terminar a sua refeição, pediu ao servente meia dose de frango assado. Ato contínuo, ao ouvirem tal pedido, começaram a gozá-lo de novo, à vez, como se tivessem combinado:

– Olha, converteu-se!

– Afinal eles são vira-casacas!

– A carne sempre sabe melhor nos dias que a Igreja não a deixa comer!

– Afinal quer ser dos nossos!

O dito cavalheiro não disse uma palavra, e assim permaneceu até o empregado de mesa, logo terminado o seu almoço, lhe apresentar a meia dose de frango assado que ele pedira. Os outros troçaram ainda mais:

– Olhai, sempre vai na carne!

– Ora, ora, são todos iguais!

– Bastou olhar para a nossas mesa, para não resistir a uma boa churras-cada!

– Agora sim, és dos nossos, homem!

– O churrasco pagamos nós, que a

Igreja paga-lhe o peixe! – disse o último, voltando-se para o empregado.

Mas, qual foi o espanto daqueles zombadores, quando aquele homem colocou o frango diante do focinho do cão, dizendo ao canino: «Toma, Bobi, tu és um animal e não estás obrigado aos preceitos da igreja. Come, Bobi, e viva a liberdade dos animais que não tem razão!» – e disse depois, para o empregado que o serviu: «Não se esqueça que são os «colegas» do meu cachorro que pagam o prato da carne, que o prato do peixe pago eu!»

Outro caso curioso, foi a resposta de um frade, a um sujeito que almoçava numa mesa ao lado da sua, em certo restaurante. Aquele começou a dar ossos ao seu cão dizendo para o animal: «papa, toma! papa, toma!», virando-se depois para o frade dizendo-lhe: «Não acha estranho que o meu cão se chame papa?» E o frade respondeu: «De modo nenhum! Para si, o seu papa será um cão, para mim é o Vigário de Cristo que está em Roma!»

Uma outra resposta na hora da provocação, aconteceu com certo cristão que convidou os colegas de trabalho a jantar em sua casa. Antes de comer, rezou com a sua esposa e os seus dois filhos, enquanto os convidados, que se tinham atirado logo à carne o criticaram, dizendo-lhe que isso já passou de moda perguntando-lhe, por fim, um deles:

«Em tua casa ainda se reza antes de comer?!» ao que aquele cristão respondeu «As galinhas que tenho na capoeira, as vacas que tenho na corte e os porcos que tenho na pocilga, tal como vós, não rezam!» Imediatamente se calaram antes que comessem cacarejar como as galinhas, a mugir como as vacas ou a grunhir como os porcos.

Um último exemplo. Um lavrador almoçava num restaurante com o seu filho menor e a esposa. Na mesa ao lado encontrava-se um grupo de homens que mantinham conversas indecentes.

– Por favor, moderem a linguagem que estão a escandalizar o meu filho. Ficar-lhes-ia muito grato!

– Se não querem ouvir, tapem os ouvidos ou mudem de poiso! – responderam.

Como aquela linguagem continuava, o lavrador começou a arrotar alto.

– Ei! Não sabeis o que ensina a boa educação? Que modos são esses? Não se arrota à mesa! – protestaram.

– Sim, eu sei – disse o lavrador – mas se não se faz à mesa o que estou a fazer, também não se diz à mesa e em lado nenhum o que estais a dizer. Parai e eu termino!

Remédio santo! Os homens pararam de disparatar e o lavrador parou de arrotar. Eis alguns exemplos de como reagir na hora da provocação, sem perder a serenidade. ●

## JORDÂNIA – CARITAS JORDANA ABRE UM NOVO CENTRO EM SALT

Texto: Agência Fides



Um ambulatório médico e outro «odontológico», um espaço para

a infância, salas para cursos de instrução e formação profissional. Estes são os serviços fornecidos pelo novo centro que a Caritas da Jordânia abriu na cidade de Salt para dar uma contribuição concreta a fim de enfrentar os problemas e emergências – médicas, humanitárias e educacionais – que naquela área dizem respeito às camadas mais pobres da população e aos refugiados do Iraque e da Síria.

O centro foi inaugurado ontem na presença de Dom Maroun Lahham, Vigário

patriarcal para a Jordânia do Patriarcado Latino de Jerusalém, e do Dr. Hani Abed, Mufti da governadoria de Balqa, que em seu discurso valorizou a iniciativa como um exemplo de implementação concreta da “Mensagem de Amã”, texto publicado em 2004 sob o patrocínio do Reino Hachemita que reivindicava ao Islã os valores da tolerância e abertura para a colaboração com as outras religiões.

A Caritas Jordana tem 15 centros distribuídos por toda a Jordânia onde

trabalham 400 funcionários e cerca de 2 mil voluntários. O centro Salt foi aberto com a ajuda de Development and Peace Canada, organismo humanitário ligado ao governo canadense. ●

# Missionários da Paz

## Uma Igreja Conciliadora - II

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

### “A Igreja missionária (...) como nunca abandona os seus filhos, ficou junto deles neste tempo de tribulação na pessoa do seu bispo D. Septimio e dos missionários”

D. Septimio, bispo da Guiné Bissau, não se encontrava na Residência Episcopal, mas na residência dos padres Franciscanos em Bissau, conhecida por Missão Católica. De facto, a Cúria Diocesana ficava

para lá do Aeroporto, onde também se encontrava o Seminário Diocesano de Brá, nos subúrbios, já fora da Capital, que foi transformado em quartel pelas tropas rebeldes de Ansumane, ao passo que a residência dos discípulos de S. Francisco de Assis se situava a poucos metros do palácio onde se encontrava Nino Vieira e isso permitia ao Sr. Bispo uma deslocação mais fácil ao Palácio Presidencial para conversações. Além disso, nos primeiros dias de guerra, os bombardeamentos foram de tal ordem que ninguém residia na Cúria Diocesana, porque esta se encontrava na fronteira do conflito, logo, sujeita ao fogo cruzado de ambas as partes beligerantes.

O Bispo D. Septimio, acompanhado com o Frei Artur Neves e o Frei Vicente, Vigário Episcopal, foi sete vezes falar com o Ansumane, já fora de Bissau, mas sempre com autorização do Nino. Foi bem recebido tanto pelo chefe rebelde como pelo Nino. Mas também, como parecia óbvio, pelos resultados inexistentes das tentativas de reconciliação, todos recebiam bem o Sr. Bispo, admiravam as suas boas intenções e tinham respeito por ele, só não seguiam o que ele dizia.

– Sr. Bispo, já tinha tido alguma experiência de Guerra? – Perguntou-lhe o Frei Vítor Henriques

– Já! Na Segunda Guerra Mundial. Como criança, na minha terra, em Itália, durante a guerra distraía-me a contar as bombas lançadas pelos aviões, respondeu D. Septimio.

Numa altura em que decorriam os combates, era a terceira fase da Guerra e o Frei Vicente já tinha regressado à Cúria com alguns catequistas, D. Septimio tinha uma reunião às três da tarde na Assembleia da República com os políticos e estava sozinho com o Frei Vítor Henriques na Missão católica de Bissau: –Tenho um encontro na Assembleia! – disse ao Frei Vítor.

– Agora, senhor bispo?! Não ouve as bombas a cair? Onde quer ir, nesta situação?! – dizia, admirado, o frade médico missionário.

– Eu tenho de ir! – insistia o Bispo, decidido no seu propósito.

– Sr. Bispo, tenha calma! Olhe que não dá mesmo, correria perigo a sua vida! – alertou o Frei Vítor.

– Se não fores comigo, pego eu no carro e vou! – disse o D. Septimio, decidido.

– Então vamos lá, Senhor Bispo – acedeu Frei Vítor para não deixar o Prelado abandonado à sua sorte.

O Frei Vítor, pegando no jipe e pondo-se a caminho, passando com a viatura aos saltos por cima das estradas esburacadas pelos bombardeamentos, lá chegou à Assembleia Nacional.

– Frei Vítor, vens também para a reunião, uma vez que estás aqui! – convidou o bispo.

– Eu para a reunião, Sr. Bispo?! Fico mas é aqui, debaixo desta escada – respondeu frei Vítor, receando algum bombardeamento certo sobre a Assembleia Nacional, ficando a rezar o terço.

No regresso de uma das conversações com o Ansumane, o rio que separava os dois territórios em conflito baixou tanto o nível das águas que o bispo se deparou com um difícil lamaçal que tinha de atravessar. Acabou por não conseguir subir sozinho para a outra margem e, não fosse a ajuda de um rapaz catequista guineense a descer ao fundo lamaçal do leito e ajudá-lo, o Prelado teria ficado enterrado na lama. Ora, o esforço do Bispo e a solidariedade daquele nativo naquele atravessar de lama criaram uma cena que tornou famosa a reportagem de um jornalista da SIC, o único a captar aquele momento, **arriscando a sua vida debaixo do fogo, apresentando ao mundo uma Igreja, instrumento de paz, preocupada em pacificar as partes beligerantes.**

A Igreja missionária, por mandato de Jesus, consciente do seu papel de conciliadora entre os homens, como nunca abandona os seus filhos, ficou junto deles neste tempo de tribulação na pessoa do seu Bispo D. Septimio e dos missionários, muitos deles franciscanos, permanecendo no seu posto de missão de onde, recusando-se a desertar abandonando o povo que Deus lhes confiara, foi o porto de abrigo para milhares de pessoas e famílias. ●

## FESTA DAS MISSÕES EM VARATOJO

DIA 29 DE MAIO

### Programa

10h30 - Celebração da Eucaristia pelas intenções missionárias

13h00 - Almoço partilhado (com o que cada um levar)

14h30 - Momento recreativo e de convívio. ●



## PEREGRINAÇÕES 2016

A União Missionária Franciscana tem programada uma viagem/peregrinação a Roma, Assis e Malta para o ano de 2016. **Ainda há lugares disponíveis.**

### ROMA, ASSIS E MALTA

Roma, Assis e Malta: Assis, Roma (audiência papal), La Valleta, Catedral de São Paulo, Forte S. Ângelo, Ilha Gozo. De 5 a 12 de setembro (avião).

**Inscrições até 30 de maio**

Desejamos desta maneira proporcionar a muitos outros amigos a possibilidade de se juntarem a esta grande «Família Missionária».



### Informações e Inscrições:

União Missionária Franciscana - Leiria (Frei Vítor Rafael)  
Tel. 244 839 904

Convento de Varatojo/Torres Vedras (Frei António Marques de Castro)  
Telm. 938 467 160 ●

# Médio Oriente

Genocídio de cristãos no Médio Oriente é utilizado como instrumento político

Texto: Agência Fides

**“em certos casos, os cristãos são autorizados a fugir ou pagar a taxa de submissão, enquanto que para os não-cristãos há somente a morte”**

O caminho que levou o Governo dos Estados Unidos a reconhecer como “genocídio” a violência perpetrada pelo Estado Islâmico (Daesh) contra os cristãos é “uma operação

geopolítica” que “instrumentaliza a categoria de genocídio para seus próprios interesses.” Assim, o arcebispo sírio Dom Jacques Behnan Hindo, responsável pela arquieparquia sírio-católica de Hassaké-Nisibis, comenta à Agência Fides as declarações feitas a 17 março pelo Secretário de Estado EUA, John Kerry, em resposta à mobilização de grupos e instituições que há muito tempo pediram à liderança política dos EUA para aplicar a definição de “genocídio” às diversas formas de brutalidade e opressão perpetradas pelos militantes do autoproclamado Califado Islâmico contra os cristãos e outros grupos minoritários.

“A meu ver”, disse Kerry ontem, apoiando os pedidos feitos por uma ampla rede de organizações e siglas, “Daesh é responsável pelo genocídio contra grupos em áreas sob seu controle, incluindo yazidis, cristãos e muçulmanos xiitas. **Daesh – acrescentou Kerry – é genocida por auto-definição, por ideologia, pelos fatos, por aquilo que diz, pelo que acredita e pelo que faz”.**

Segundo o Arcebispo Hindo, que realiza seu trabalho pastoral nas áreas mais problemáticas da Síria norte-oriental, “a proclamação do

genocídio foi feita apontando os refletores sobre Daesh e censurando toda cumplicidade e processos históricos e políticos que levaram à criação do monstro jihadista, começando pela guerra travada no Afeganistão contra os soviéticos, através do apoio aos grupos islâmicos armados. Querem cancelar com uma esponja todos os fatores estranhos que levaram ao surgimento repentino e anômalo de Daesh. Até pouco tempo atrás, havia pressões turcas e sauditas – feitas por países aliados aos EUA – para que os jihadistas de al Nusra tomassem distância da rede al Qaida, a fim de serem ajudados e classificados pelo Ocidente como ‘rebeldes moderados’.

Segundo o arcebispo sírio-católico de Hassaké-Nisibis, a “declaração de genocídio contra os cristãos” feita pela Administração dos EUA é também uma tentativa de ganhar terreno, diante do aumento do prestígio da Rússia entre os povos do Oriente Médio: “a intervenção russa na Síria”, disse o arcebispo, “fez aumentar a credibilidade de Moscovo num grande setor dos povos do Médio Oriente, não só entre os cristãos. Círculos poderosos nos EUA temem isso, e agora jogam a carta da proteção dos cristãos. **Parece que voltamos ao século**

**XIX, quando a proteção dos cristãos do Oriente Médio também foi instrumento de operações geopolíticas para aumentar a influência na região”.**

Segundo o Arcebispo, entrevistado pela Agência Fides, também é enganoso apresentar os cristãos como vítimas exclusivas ou prioritárias da violência de Daesh: “Aqueles loucos”, observou Dom Hindo, “matam xiitas, alauítas e também todos os sunitas que não se submetem a eles. Dos 200 mil mortos no conflito sírio, os cristãos representam uma parcela mínima. E repito, em certos casos, os cristãos são autorizados a fugir ou pagar a taxa de submissão, enquanto que para os não-cristãos há somente a morte”. ●

CORTAR E ENVIAR PARA:  
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco  
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)  
Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)  
Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de ..... €  
Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana  
Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana  
Faço transferência bancária para: IBAN: PT50 0007 0018 0025 6060 0058 6  
Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC  
( N.º Contribuinte: ..... )

## BOLSAS DE ESTUDO 2015/2016

### QUERO APOIAR A FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS

Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias franciscanas que vão surgindo. «É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta dum importância em dinheiro para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00€, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas. «Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que re-

cebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja

sempre iluminada e inspirada pela fé». ●

(*Redemptoris Missio*)

